

O jornal entra em 'Nova Phase' em 1938

O INDUSTRIAL SYLVINO DE GODOY PRESIDE SOCIEDADE QUE COMPRA O CORREIO E INICIA TRANSFORMAÇÕES

MARTINS, José Pedro. O jornal entra em 'Nova Phase' em 1938: o industrial Sylvino de Godoy presidente da sociedade que compra o Correio e inicia transformações. Correio Popular, Campinas, 04 set. 2002.

Uma nova fase da vida do **Correio Popular** começou com a sua venda a uma sociedade presidida por Sylvino de Godoy, em 1938. Em março desse ano foi constituída a Empresa Jornalística **Correio Popular S/A**, tendo Sylvino de Godoy na presidência. Também participavam da diretoria Pedro Penteado, Gustavo Rodrigues Dória e os médicos Azael Lobo e Vicente Torregrossa.

Nelson Omegna assumiu a chefia de redação, passando a adotar uma postura social-democrata apoiada pela diretoria, e José de Oliveira Santos permaneceu na gerência. Na edição de 5 de abril, foi publicado o editorial "Nova Phase", com os propósitos dos novos proprietários do jornal: "Os novos donos do **Correio Popular** compreendem a imprensa como uma instituição de confiança pública, e querem-na depositária dessa fé do nosso povo, tendo como traição a ella todo serviço que for inferior, alheio ou contrário ao bem da cidade".

A exemplo de Álvaro Ribeiro, Sylvino de Godoy era um empreendedor nato. Nascido a 3 de junho de 1889, na Vila da Indaiatuba, mudou-se depois com a família para Campinas. Formou-se advogado na célebre Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, em 1912, e durante alguns anos dividiu escritório com Pedro Magalhães, Sylvio de Moraes Sales e o getulista Tasso de Magalhães.

Em 1920, Sylvino foi um dos fundadores da primeira fábrica de elásticos da América Latina, a Godoy & Valbert. Logo ele se destacaria na vida empresarial e política de Campinas. No campo empresarial, também foi presidente da Companhia Nacional de Comércio "Bufarah" S.A, que distribuía automóveis.

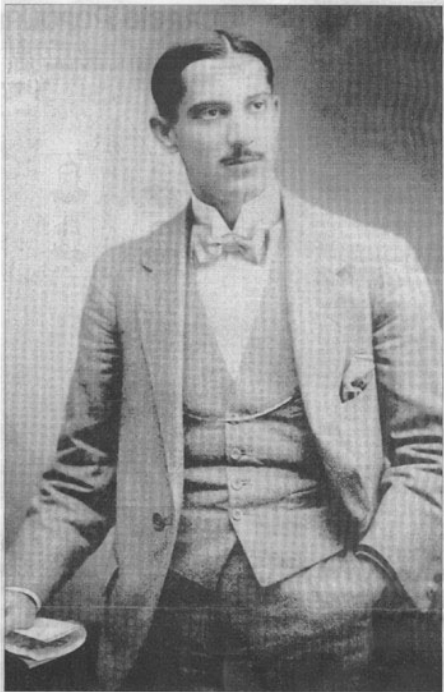
Um dos responsáveis diretos pela expansão do pólo industrial em Campinas, ele mantinha, entretanto, uma permanente postura crítica em relação aos rumos do desenvolvimento. Ele disse, em um pronunciamento na Câmara Municipal: "O que não podemos admitir é a montagem de fábricas que venham prejudicar os nossos bairros residenciais, quer alterando-lhes a estética, quer perturbando o sossego a que têm direito os seus habitantes".

Sylvino de Godoy foi, em 1932, um dos membros da Comissão responsável pela construção do Monumento aos Soldados Constitucionistas. Entre 1934 foi um dos membros do Conselho Consultivo, que substituiu a Câmara Municipal após a Revolução de 1930.

Entre outras atividades, Sylvino de Godoy foi presidente e um dos fundadores do Rotary Club, presidente da Associação Comercial e Industrial de Campinas (ACIC) e sócio-benemérito de entidades como Sociedade Hípica de Campinas, Jockey Club de Campinas e Centro de Ciências, Letras e Artes.

Por sua enorme contribuição às atividades industriais e comerciais, Godoy recebeu em 1949, da Sociedade Inter-Americana, um diploma especial. Uma das atividades de que se orgulhava era ter sido presidente e responsável pela construção do Instituto do Cegos Trabalhadores.

Sylvino de Godoy faleceu, aos 81 anos, no dia 3 de abril de 1970. O velório aconteceu na Igreja Sagrado Coração de Jesus, no Botafogo, que ele ajudou a construir. Por 32 anos ele havia sido diretor-presidente do **Correio Popular**. Nesse período, foi responsável direto pela transformação do **Correio** em um dos principais jornais do Interior do Brasil.



Sylvino de Godoy compra o Correio: 'a imprensa como uma instituição de confiança pública'